

## O MAUSOLÉU ESCATOLÓGICO

*Isaias Francisco de Carvalho* é professor de Língua Inglesa e de Literaturas Anglófonas na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Doutor em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.  
E-mail: isaiasfcarvalho@gmail.com

*Each one of us was harmed by being brought into existence. That harm is not negligible, because the quality of even the best lives is very bad—and considerably worse than most people recognize it to be.*

***David Benatar, Better never to have been: the harm of coming into existence***

Quantas vezes ouvira a frase “A vida é uma merda!”, mas nunca prestara a atenção certa a seu conteúdo. Também nunca lograra compreender como as pessoas podiam encarar a existência dessa maneira tão fecal. Que mundo esplêndido e farto, afinal, sempre o cercara. Por gerações, seu clã fora exemplo de prosperidade e harmonia.

Naquela manhã quase atemporal do ano em que chegaria aos 70, sentiu a descarga de toda uma vida ser puxada pelas mãos sedentas do rei Cronos. Sem motivações aparentes, como numa epifania, o Sr. Rotmilch (como preferia ser chamado, para salientar sua ascendência alemã) viu-se na latrina das memórias e das futilidades de seu itinerário até então impecável. Se tivesse feito tal descoberta óbvia quando jovem, teria vivido muito mais intensamente, pensou.

- Como vai, Sr. Rotmilch?

- Durando sobre a terra.

Esse passou a ser o início constante de diálogos abortados. Isolou-se. Finalmente, aceitou aposentar-se. Saiu de cena por alguns dias, até que lhe ocorreu uma ideia, na qual trabalhou incessantemente como um artista se debate com sua obra. Um segredo semi-revelado: ofereceria um grande banquete para a nata da sociedade local, em um fim de semana a ser confirmado, após o final das obras de “retificação” (só ele sabia o real significado dessa palavra, nesse caso) da estrutura de sua casa de campo.

Os jornais da província, no desempenho de seu papel principal, diariamente estamparam fotos e fatos sobre o evento, cada dia com mais detalhes. A Sra. Rotmilch (de origem coronelesca dos sertões nacionais) passou a dar entrevistas aos meios de comunicação. Para ela, seria apenas mais uma demonstração de opulência de uma das famílias empresariais mais poderosas e respeitadas do país.

Em meio aos preparativos e reformas “retificadoras”, o Sr. Rotmilch delegou a seu único filho, que nem de longe herdou a capacidade administrativa do pai, o comando do império. Acionou seus melhores advogados para os arranjos legais cabíveis para que ele pudesse se retirar de cena. E assim o fez.

E assim sucedeu. Por dois dias, mais de mil mulheres e homens ávidos por diversão, adultério e colunas sociais – ou ainda à procura de apoio político-financeiro, ou apenas lá – se regalaram no que o homem tem de mais visceral: sexo, pão e vinho.

- Por que uma festa tão grandiosa agora, Emanuel? Sua esposa não conteve a curiosidade, quando o bacanal grã-fino acabou, no domingo à tarde. Ela estava surpresa, já que ele nunca tomara a iniciativa para organizar tais regalos. Não perguntara antes porque não queria lhe dar a oportunidade de voltar atrás.

- Para comemorar minha aposentadoria e preparar meu ninho. Respondeu ele, com um tom de voz evasivo. A Sra. Rotmilch decidiu não continuar a conversa, deixando seu velho guerreiro recolhido nas sombras que já o encobriam há alguns dias. O exato motivo da festa continuava nebuloso.

Tudo ficou claro e malcheiroso com o sol da segunda-feira. Sem qualquer apelação por parte dos familiares, que se enclausuraram, o Sr. Rotmilch foi sepultado onde seu corpo havia sido encontrado pelos policiais na madrugada, após desaparecer sorratamente. Como havia providenciado pelas vias legais, seu mausoléu era a antiga piscina da mansão, que ficava a quase meio quilômetro de distância, para a qual todos os tubos de esgoto e sanitários haviam sido recentemente direcionados.

Deixou até mesmo o epitáfio talhado para sua lápide: “Aqui jaz Emanuel Hansen von Rotmilch, em meio ao que sempre o cercou. Não sentirá, reciprocamente, saudades do mundo ou da vida.”